

ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: PERCURSOS FORMATIVOS E IDENTIDADE DOCENTE NA LICENCIATURA EM LETRAS

Anderson da Silva Bezerra de Santana¹
Renata Pimentel Teixeira²

RESUMO:

Este memorial formativo, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, reúne e analisa as experiências formativas vivenciadas ao longo da graduação, refletindo sobre o processo de construção da identidade docente. O texto contempla os Estágios Supervisionados I, II, III e IV, realizados em diferentes contextos escolares, os quais contribuíram para o desenvolvimento profissional e para a compreensão crítica do fazer pedagógico, tendo como suporte teórico, entre outros, Cosson (2014); Passeggi (2008); Freire (1996); Pimenta (2002). A trajetória inicia-se na Escola de Referência em Ensino Médio Presidente Humberto Castelo Branco, onde foi possível compreender a organização e o funcionamento da comunidade escolar; prossegue na Escola Coronel Othon, com observações e regências no Ensino Fundamental – anos finais, em que se desenvolveu um projeto temático sobre racismo e violência de gênero; amplia-se no Núcleo de Línguas (NEL), na Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital, com foco no ensino de Língua Espanhola e na competência intercultural; e se consolida na Escola Vila Sézamo, onde as regências foram realizadas em Literatura Brasileira e Produção Textual no Ensino Médio. O memorial evidencia a docência como prática social e humanizadora, construída no diálogo entre teoria e prática, marcada pela reflexão, pela sensibilidade e pelo compromisso ético com a educação.

Palavras-chave: Formação docente. Identidade profissional. Estágio supervisionado. Prática reflexiva. Educação humanizadora.

RESUMEN

Estas memorias formativas, presentadas como requisito parcial para la obtención del título de Licenciado en Letras por la Universidad Federal Rural de Pernambuco, recogen y analizan las experiencias formativas vividas durante la carrera, reflexionando sobre el proceso de construcción de la identidad docente. El texto abarca las Prácticas Supervisadas I, II, III y IV, realizadas en diferentes contextos escolares, que contribuyeron al desarrollo profesional y a una comprensión crítica de la práctica pedagógica, con el apoyo teórico de, entre otros, Cosson (2014); Passeggi (2008); Freire (1996); Pimenta (2002). La trayectoria comienza en el Liceo Presidente Humberto Castelo Branco, donde se pudo comprender la organización y el funcionamiento de la comunidad escolar; continúa en el Colegio Coronel Othon, con observaciones y prácticas docentes en los últimos años de primaria, donde se desarrolló un proyecto temático sobre racismo y violencia de género; se amplía en el Centro de Idiomas (NEL) del Liceo Dom Vital, centrándose en la enseñanza del español y la competencia intercultural; esta experiencia se consolida en el Colegio Vila Sézamo, donde las prácticas docentes se centraron en la literatura brasileña y la producción textual en la educación secundaria. El informe destaca la docencia como una práctica social y humanizadora, construida a través del diálogo entre teoría y práctica, y caracterizada por la reflexión, la sensibilidad y un compromiso ético con la educación.

Palabras clave: Formación docente. Identidad profesional. Prácticas supervisadas. Práctica reflexiva. Educación humanizadora.

¹ Graduando em Licenciatura em Letras Português e Espanhol, Campus- Sede, UFRPE. Email: andersonsbsantana@gmail.com

² Docente da área de Literatura na Licenciatura em Letras Português e Espanhol, Campus-Sede, UFRPE. Email: renata.pimentelt@ufrpe.br

1. APRESENTAÇÃO

A escrita de um memorial formativo é, antes de tudo, um exercício de autoconhecimento e reflexão. Por meio da narrativa das experiências pessoais e profissionais, o autor reconstrói o seu percurso formativo e compreende o modo como os saberes se constituíram ao longo da trajetória acadêmica. Este trabalho apresenta as minhas vivências na Licenciatura em Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), buscando analisar de que forma as experiências na universidade e na escola contribuíram para a construção da identidade docente e para o amadurecimento profissional.

O gênero memorial acadêmico permite compreender a docência como um processo em constante construção, no qual o autor elabora sentidos sobre si mesmo e sobre o mundo. Como destaca Josso (2004), ao narrar sua trajetória, o indivíduo reconstrói as experiências de aprendizagem que o constituíram, revelando o entrelaçamento entre o vivido e o aprendido. Assim, o memorial deixa de ser apenas um relato autobiográfico e torna-se um espaço de investigação e formação.

A escolha do memorial como modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso por sua relevância na formação inicial de professores. A narrativa reflexiva, segundo Passeggi (2008), representa um dispositivo de formação que favorece a compreensão das práticas educativas e o desenvolvimento da consciência profissional. Por meio da memória, o professor identifica seus desafios, reconhece suas conquistas e projeta novas possibilidades de atuação.

O percurso aqui descrito compreende a minha trajetória pessoal e escolar até a vivência universitária na UFRPE e o exercício docente na Escolas dos estágios supervisionados e Escola Vila Sézamo, instituição na qual atuo desde 2013. O trabalho busca, portanto, articular a dimensão autobiográfica com a fundamentação teórica, evidenciando que a identidade docente é tecida entre a experiência e o conhecimento científico.

2. COMO TUDO COMEÇOU

Sou natural de Recife, nascido em 11 de outubro de 1993, filho de Ana Lúcia da Silva de Santana (53) –, contadora e gerente de departamento pessoal, formada pela Faculdade Santa Catarina, sempre incentivou na minha trajetória educacional, sua primeira formação é o Magistério. Meu pai, Marcos Bezerra de Santana (60), atualmente motorista de UBER, estudou até a 8ª série, infelizmente não concluiu o segundo grau, mas ainda assim sempre nos incentivou bastante a estudar e buscar nossas conquistas. Tenho um irmão, Arthur da Silva Bezerra de Santana (25), comerciante e estudante de Tecnologia de Informação, que, inclusive, teve a oportunidade de ser meu aluno de reforço.

Da infância até o presente momento, moro na Zona Norte do Recife, mais precisamente no bairro do Alto do Mandú, uma comunidade do centro de Casa Amarela. Na infância, fui criado pelos meus avós maternos, Maria Lúcia e Nivaldo, que abriram mão dos seus trabalhos para educar o neto mais velho. Fui uma criança rodeada de amor e cuidado. Gostava muito de comer – como até hoje – o almoço da minha avó; sempre será o melhor. Minha mãe e meu pai trabalhavam das 8h às 17h, ao largarem levavam-me para casa e permaneciam os cuidados agora com a presença dos meus avós paternos.

Iniciei a vida escolar em 1996, na Escola Vovô Pedro, cursando o Maternal, com a inesquecível tia Erika; depois, - no Jardim II aprendi a copiar do quadro, graças aos esforços da querida tia Adriana, sendo assim, não precisei cursar a famosa “Pré-Alfa”. Em 1999, foi o ano do meu ABC, ano em que meu irmão nasceu. Apesar de criança, esse ano foi um divisor de águas: na reta final da gravidez minha mãe levou uma queda ao lavar as roupas do meu irmão, estávamos sozinhos em casa, só tinha 6 anos, foi um desespero; uma semana depois, meu pai levou um choque no poste (ele trabalhava com telefonia). Fiz o ensino fundamental 1 inteiro na mesma escola. Uma curiosidade: a partir dessas experiências, a minha brincadeira favorita era ser professor. Brincava de escolinha.

No ano de 2004, passei na seleção para ser bolsista no Colégio Marista Nossa Senhora da Conceição, dentre tantas escolas para as quais fiz seleção. Na mais temida 5ª série, fui para a prova final em Língua Portuguesa: foi um processo essa adaptação em escola nova e com professores novos. Na 6ª série, mais familiarizado, deslanchei, fui líder de turma e sempre estava entre os melhores. Na 7ª série, ainda era líder, mas os rendimentos não foram os melhores e voltei à final. A esta altura, o colégio ofertou cursos de idiomas e informática no período vespertino, resolvi aproveitar essas oportunidades e aprendi a

desenvolver competências que colaboram com a minha rotina atual. Em 2007, quando estava na 8ª série, os rendimentos foram altíssimos, passei a me interessar mais por Língua Portuguesa, ganhando prêmios de destaque pelos resultados obtidos.

Em 2008, ingressei no ensino médio na Escola de Referência em Ensino Médio Silva Jardim, na qual o regime era jornada integral e com a promessa de estudar e realizar curso técnico. Infelizmente não aconteceu. A entrada no Ensino Médio proporcionou um olhar sobre a universidade pública, as escolas técnicas, dentre tantos projetos. Na 1ª série fui monitor de Geografia e Robótica, pelas notas obtidas e pela participação em sala de aula. Na 2ª série passei a ser monitor de Língua Portuguesa, passei a estudar e escrever mais textos na biblioteca da escola. Os estudantes do 2º ano tiveram a oportunidade de realizar um curso e formar uma empresa: com a *Junior Achievement*, representamos a Escola em eventos sociais e culturais com nosso produto. No último ano, em 2010, além da escola fiz o cursinho do PREVUPE e de Fernanda Bérghamo, com intuito de melhorar o rendimento na escrita e na argumentação.

Em 2011, o resultado dos vestibulares foi incrível. Passei em Letras na Universidade de Pernambuco na Mata Norte, esse período foi marcado por entusiasmo, crescimento intelectual, mas também por inseguranças. As disciplinas de literatura, linguística e educação despertaram um olhar amplo e crítico acerca dos estudos de linguagens. Paralelamente, fui contratado na escola em que cursei o ensino médio, ficando lá até 2014. Passei a trabalhar na Escola Vila Sézamo, onde estou até hoje. No entanto, as inseguranças, mencionadas anteriormente, não deixaram finalizar o curso, especialmente, nas cargas horárias de extensão e pesquisas acadêmicas.

Em 2016, passei por uma estafa de trabalho e desisti do sonho de ser professor. Abri mão de várias funções na escola, diminuindo a frequência em sala de aula e cuidei da minha saúde física e mental. No ano seguinte, resolvi recomeçar do zero, fiz o ENEM, tirei uma nota melhor que em 2010, passei nas Universidades Federal e Rural, optando pela última, no curso de Letras. Investi mais na carreira acadêmica durante este percurso na Rural, mas foram tempos turbulentos: veio a COVID-19, greve de professores –, justa e necessária por sinal –, no entanto “atrapalhou” bastante e estou aqui no limite dos limites para concluir este curso.

3. DO INÍCIO NA UFRPE AO PERÍODO SOMBRIO DA COVID-19

No ano de 2018, ainda trabalhando na Escola Vila Sézamo como professor de Língua Portuguesa e suas literaturas, aceitei a aprovação e iniciei em Setembro de 2018 a jornada acadêmica na UFRPE. Confesso que foi estranho estar sentado naquele lugar de graduando novamente, no entanto, no primeiro dia e na primeira aula assistida, com a professora Sherry Almeida, entendi o real significado da minha prática docente, bem como o papel da universidade pública na minha formação. Disciplinas como Espanhol I com a professora Amanda Brandão e Fonética e fonologia com André Pedro contribuíram na formação e na prática de sala de aula.

Para Soares (2001), o ingresso na universidade passa pelo princípio da atração, pois é neste espaço que alcançamos – possivelmente – o poder da criticidade na formação acadêmica e social.

A universidade me atraiu – e é isto que até hoje me prende a ela – por ser, talvez, a única instituição da sociedade capitalista cuja função e fim é a crítica social aliada à ação social, a única instituição em que é possível viver plenamente a contradição entre crítica e ação, contradição que é o verdadeiro motor do progresso social (Soares, 2001, p. 22).

No período seguinte, 2019.1 cursando a disciplina de Teoria da Literatura II com o professor João Batista, compreendi a importância da leitura de textos literários como deleite na aula de Literatura e Língua Portuguesa, fazendo com que os estudantes pudessem emergir no universo ficcional. As disciplinas de Espanhol II e Morfologia da Língua Portuguesa puderam contribuir para minha compreensão sobre o ensino de língua materna e estrangeira em sala de aula e o fato de que o estudo de um idioma vai além da mera gramática. Infelizmente, nesse período, perdi uma amiga querida e quase desisti de tudo.

No semestre seguinte, 2019.2, as disciplinas de Sintaxe da Língua Portuguesa, Espanhol III e Literatura Portuguesa contribuíram com algo que já havia vivenciado na primeira graduação. Foi importante entender como o texto pode ser importante na construção e formação do aluno da educação básica, visando o público-alvo específico e a contextualização do ambiente em que se enquadra seguindo as competências e habilidades no ensino de língua.

Em 2020.1, iniciamos em março, mas após o carnaval veio a notícia mais trágica: a pandemia de COVID-19. Fomos obrigados a permanecer em casa, isolados, com medo do que viria. Na universidade as aulas foram suspensas, as disciplinas do período foram canceladas e assim “perdemos” o ano letivo. No final de 2020 e início de 2021, surgiram os períodos remotos, com aulas *on-line*, gravadas no *Classroom*, e um uso mais intensivo do AVA-UFRPE. No entanto, durante esse período, só cursei disciplinas pontuais, pois era impossível estar bem naquele momento, para uma dedicação de leitura de 3 a 4 livros semanais, fora as atividades *on-line* na escola.

Em 2022, voltamos à rotina do presencial, mas confesso que foi desafiadora a volta: as atividades, o dia a dia. Foi complicado, porque a partir dessa volta o curso e as disciplinas desandaram, isto é, “desbloquei” e está sendo bem complicado agora.

Em 2023, tivemos as primeiras experiências de Estágio Supervisionado Obrigatório, sendo o primeiro com um entendimento e funcionamento da Escola de Referência em Ensino Médio Presidente Castelo Branco. No segundo, conhecemos a prática docente e fomos os docentes por algumas aulas na Escola Coronel Othon. O ESO III foi uma loucura, começaram as aulas em fevereiro, faltando um mês para o fim do semestre letivo. No ESO IV, pela experiência docente, fui dispensado da prática de observação e regência, aproveitei meu ano letivo escolar na escola em que sou professor e isso serviu como ponto de referência para obtenção de nota na disciplina.

Nesse período, entre COVID-19 e greve, tive a oportunidade de conviver com vários professores que contribuíam para minha formação docente. Em especial, disciplinas como Literatura Brasileira A e B, ministradas pela professora doutora Renata Pimentel, Sintaxe da Língua Portuguesa, brilhantemente ministrada pelas professoras doutoras Claudia Roberta, e Metodologias do Ensino em Língua Portuguesa e em Literatura, por Ewerton Luna e Sherry Almeida, respectivamente, impactaram-me na criticidade e, sobretudo, nas práticas em minha sala de aula. Todas as outras vivenciadas até aqui foram e serão importantíssimas, mas estas deram um “gás” naquilo que tinha vivido na UPE.

4. A VIVÊNCIA DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS SUPERVISIONADOS

4.1. Estágio Supervisionado I: primeiros contatos com o espaço escolar

O Estágio Supervisionado I, disciplina ministrada pela professora Sirlene Barbosa de Souza, foi realizado em grupo com as colegas de curso, Paula Alícia Pereira da Silva, Poliana dos Santos Silva e Selma Alecsandra Xavier: essa disciplina marcou o início da imersão prática na realidade escolar e representou uma etapa essencial de observação e compreensão do funcionamento institucional. A instituição escolhida foi a Escola de Referência em Ensino Médio Presidente Humberto Castelo Branco (EREM), localizada em Tejipió, Recife – PE, esse momento teve como foco principal a análise da gestão escolar, da estrutura física e das práticas pedagógicas.

Durante o período de observação, entre os meses de fevereiro e abril de 2023, foi possível identificar aspectos fundamentais da dinâmica escolar, como a organização administrativa, o envolvimento dos docentes, a atuação da gestão e o papel do Projeto Político-Pedagógico (PPP) enquanto norteador das ações educativas para a comunidade escolar. O contato com a gestora Clarisse Santos da Rocha e com a equipe pedagógica possibilitou compreender o esforço coletivo para promover uma educação interdimensional, pautada na cidadania, na afetividade e na formação integral dos estudantes.

As observações revelaram uma escola pública comprometida com a melhoria das condições de ensino, ainda que enfrente desafios estruturais e de recursos humanos. Essa vivência inicial consolidou a percepção de que o estágio é um espaço de aprendizagem reflexiva, conforme Pimenta e Lima (2005), no qual o futuro professor inicia a construção de seu olhar investigativo e crítico sobre a prática docente. O ESO I, portanto, foi decisivo para compreender o papel do educador como sujeito social e transformador, capaz de atuar de forma ética e participativa na comunidade escolar.

4.2. O Estágio Supervisionado II: a prática com o ensino de Língua Portuguesa

O Estágio Supervisionado II, desenvolvido na Escola Coronel Othon, em Recife, sob a orientação da professora Tatiana Simões e Luna, tal qual o ESO I, foi realizado de

forma coletiva, repeti a parceria com Poliana dos Santos Silva e Selma Alecsandra Xavier. Esta disciplina representou a transição da observação para a prática pedagógica ativa. Nessa etapa, as regências foram planejadas e executadas junto às turmas do 9º ano do Ensino Fundamental, com foco no ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

O projeto temático desenvolvido, intitulado “A situação da violência contra a mulher, sobretudo negra, e o racismo no Brasil”, articulou os gêneros conto contemporâneo e notícia jornalística, a partir de leitura e análise da obra de Conceição Evaristo (Olhos d’água) e do gênero textual notícia jornalística. As aulas buscaram promover a consciência crítica e a valorização da literatura como instrumento de reflexão social, em diálogo com os princípios da BNCC (BRASIL, 2018), especialmente no que se refere à leitura, análise e produção de textos.

EF69LP44: Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

EF89LP33 consiste em: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, *ciberpoema*, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF06LP02: Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.

EF69LP03: Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, *memes*, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

EF69LP10: Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, *podcasts* noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, *vlogs*, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – *podcasts* e *vlogs* noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.

A atividade foi realizada em quatro etapas, seguindo o horário de aula das turmas, 9º anos “C”, “D” e “E”, ao longo de 20h/a, com os seguintes conteúdos abordados: o texto narrativo e seus elementos, o conto contemporâneo, *Escrevivências*, por Conceição Evaristo, utilizando como referência o conto “Maria” e por fim o gênero notícia jornalística. Nesse período de tempo, em compasso com a professora regente, Rosana Dias de Oliveira Melo, desenvolvemos as atividades a partir de aulas expositivo-dialogadas, com leitura de texto e análise dos gêneros textuais propostos.

A metodologia foi baseada em sequências didáticas com atividades de leitura, debates, produções orais e escritas, favorecendo o protagonismo discente e a articulação entre teoria e prática. Segundo Marcuschi, a sequência didática constitui “um conjunto ordenado, articulado e crescente de tarefas que visam à apropriação de um gênero textual” (Marcuschi, 2008, p. 84), permitindo que o estudante assimile os usos sociais da linguagem e desenvolva competências comunicativas em contextos reais. Esse panorama de Marcuschi ancora-se no sociointeracionismo bakhtiniano, contemplando os gêneros discursivos como práticas sociais que articulam forma, conteúdo e finalidade comunicativa.

No que lhe toca, Cosson (2014) aponta a sequência básica de letramento literário, estruturada em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação, e, por fim, criação; que têm por objetivo promover uma experiência estética e crítica com o texto literário. Para o autor, a leitura do texto literário não deve limitar-se à decodificação, mas possibilitar ao leitor “dialogar com o texto, com o autor e com o mundo” (COSSON, 2014, p. 53), formando um leitor sensível e consciente de sua inserção social. Enquanto a discussão de temas sociais reforçou o compromisso da escola com a educação para a cidadania.

Essa experiência consolidou a percepção de que o ensino de Língua Portuguesa deve promover letramento literário e social, estimulando o pensamento autônomo e a empatia dos alunos. Um dos objetivos para a realização deste projeto temático foi abordar uma discussão plausível e necessária acerca das temáticas do racismo e da violência entre os jovens diariamente, bem como no entorno da comunidade escolar. O ESO II ampliou minha compreensão sobre o papel da literatura no contexto escolar e fortaleceu minha identidade docente ao integrar o conhecimento teórico com a realidade concreta da sala de aula.

4.3. O Estágio Supervisionado em Língua Espanhola: vivências e reflexões.

Além das experiências na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura, a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório III, voltado ao ensino de Língua Espanhola e suas Literaturas, ampliou significativamente minha compreensão sobre o ensino de línguas estrangeiras. Essa etapa ocorreu no Núcleo de Línguas (NEL) da Escola de Referência em Ensino Médio Dom Vital, localizada no bairro de Casa Amarela, Recife, e com parceria da Gerência Regional de Ensino Recife Norte (GRE Norte).

As turmas observadas eram formadas por estudantes de diferentes idades e perfis socioculturais, o que tornou a prática dinâmica e desafiadora. As aulas, ministradas pelos professores Christiane Rodrigues e Weverton Duarte, tinham como foco a oralidade e a interação comunicativa desde os primeiros encontros, priorizando o uso da língua-alvo de forma significativa e contextualizada.

Durante as observações, percebi que o ensino de língua estrangeira não se restringe à estrutura gramatical, mas envolve um diálogo constante com a cultura, a escuta e o respeito à diversidade. De acordo com Littlewood (2007), o professor de língua estrangeira atua como mediador da aprendizagem, criando situações comunicativas autênticas que estimulam o uso real da língua. Nessa mesma linha, Byram (1997) ressalta que o desenvolvimento da competência intercultural é essencial para que os alunos compreendam diferentes perspectivas e interajam com respeito às identidades culturais.

As práticas observadas baseavam-se em abordagens comunicativas, com atividades lúdicas, apresentações orais e dinâmicas em pares, favorecendo a participação ativa e a expressão espontânea dos estudantes. Apesar do tempo curto de estágio, foi possível perceber o compromisso dos docentes com o ensino humanizado e motivador, voltado à valorização da língua espanhola no contexto escolar.

Essa experiência complementou minha formação docente, oferecendo um novo olhar sobre o ensino de línguas e consolidando a ideia de que a formação do professor de Letras deve ser plural, intercultural e reflexiva, capaz de integrar saberes linguísticos, culturais e sociais. Assim, o estágio em Espanhol contribuiu para o fortalecimento da minha identidade profissional e para a ampliação de minha prática pedagógica, reafirmando a importância da interdisciplinaridade e da comunicação como instrumentos de transformação educativa.

É importante deixar claro que, nessa etapa, enfrentamos dificuldades na disciplina. Passamos boa parte do período sem professor, sem orientação e sem expectativas. Cheguei a acreditar que não conseguiria concluir essa fase. Faltando um mês para o fim das aulas, após muita luta, conversas e reuniões entre a turma e a coordenação e a direção do curso de Letras, juntamente ao Departamento de Educação, fomos apresentados à professora substituta Hannah Domingues, que nos orientou e encaminhou para o estágio. Infelizmente, não consegui vivenciar a experiência de lecionar as aulas conforme previsto no programa da disciplina.

4.4. O Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Portuguesa e suas Literaturas no Ensino Médio

A Escola Vila Sézamo, instituição em que atuo desde 2013, foi fundada na década de 1970 pela senhora Lizete Soares e hoje é administrada pelas filhas Alba Valéria Soares e Alcione Ferreira Soares, ambas pedagogas pela Universidade Federal de Pernambuco. Situada na Zona Norte do Recife, a instituição atende a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, acolhendo cerca de 800 estudantes distribuídos em três unidades acadêmicas.

O ambiente escolar é colaborativo e dinâmico, composto por aproximadamente 80 profissionais entre docentes, coordenadores e supervisores escolares, psicólogos(as) e equipe administrativa. A escola busca integrar o ensino cognitivo às competências socioemocionais, em parceria com o projeto OPEE (Orientação Profissional, Empregabilidade e Empreendedorismo), que constitui um plano que alinha educação a valores e competências socioemocionais e projeto de vida, idealizadas por Leo Fraiman, que tem como eixo central o autoconhecimento e o protagonismo juvenil, dialogando com as concepções freireanas de educação libertadora, cujas ideias nortearam a minha prática docente, tornando o estudante sujeito de sua própria aprendizagem.

O Vila Sésamo organiza-se pedagogicamente em quatro unidades letivas, com instrumentos de avaliação variados – provas, simulados, atividades digitais, trabalhos em grupo e projetos interdisciplinares. O LITERART, entre todos os projetos vivenciados, é o de maior destaque, ocorre anualmente, entre julho e setembro, evento que une literatura, artes e cultura brasileira, estimulando a leitura crítica e a expressão artística.

No ano de 2023, cujo período esteve associado ao Estágio Supervisionado Obrigatório, lecionei as disciplinas de Literatura e Produção Textual nas turmas do Ensino Médio, com enfoque nas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo anual do ano vigente. O trabalho docente foi desenvolvido por meio de metodologias ativas, atividades autorais e recursos digitais, em sintonia com as diretrizes contemporâneas de ensino.

O estágio supervisionado, conforme mencionado anteriormente, foi desenvolvido na Escola onde já exerço a profissão, representou um espaço de reflexão e reelaboração das práticas pedagógicas. A experiência docente cotidiana, quando analisada sob a lente da teoria, permite um olhar mais consciente sobre o próprio fazer.

Schön (2000) define esse movimento como reflexão na ação e ação na reflexão, isto significa, a capacidade de pensar enquanto se atua e, a posteriori, de avaliar as próprias decisões pedagógicas. Essa postura investigativa transforma o professor em um sujeito de pesquisa e formação permanente.

A experiência foi profundamente enriquecedora, sobretudo por ter ocorrido em um contexto já conhecido, mas agora analisado sob o olhar investigativo de um pesquisador da própria prática. Conforme propõe Schön (2000), o professor reflexivo é aquele capaz de pensar enquanto atua — a “reflexão na ação” — e também de repensar suas escolhas pedagógicas posteriormente — a “reflexão sobre a ação”. Essa postura crítica me permitiu compreender que a docência não se resume à execução de tarefas, mas envolve um processo constante de análise e reconstrução de saberes.

Durante o percurso, revisitei princípios teóricos estudados na universidade, como o ensino da literatura pela fruição (Cosson, 2014), o trabalho com gêneros discursivos (Bakhtin, 1992) e a importância da leitura crítica e contextualizada (Candido, 2004). Cada aula tornou-se um espaço de experimentação e diálogo entre teoria e prática, em que a literatura era vivida como experiência estética e humana. As atividades propostas iam além do estudo das escolas literárias: buscavam promover o encantamento, a empatia e a compreensão do mundo através das palavras.

No âmbito metodológico, adotei práticas como sala de aula invertida, produção de *podcasts* literários, uso de mapas mentais, debates interpretativos, gamificação e exibição de filmes nacionais, conforme a Lei nº 13.006/2014, que incentiva o uso do cinema na educação. Essas estratégias contribuíram para aproximar o conteúdo literário da realidade dos estudantes e tornaram o aprendizado mais significativo. No processo avaliativo, priorizei instrumentos diversificados e de caráter formativo, conforme propõe Libâneo (2013), buscando acompanhar o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos de forma contínua.

Entre as experiências mais marcantes, destaco a culminância do LITERART 2023, cujo tema foi “Brasilidades: fases e identidades”. As turmas produziram curtas-metragens, e-pôsteres, dramatização e saraus inspirados em autores como Jorge Amado, João Cabral de Melo Neto e Gilberto Freyre. O evento, realizado no Teatro Beberibe, revelou a potência da arte e da literatura como meios de expressão e humanização, confirmando a ideia de Candido (2004, p. 180) de que a literatura humaniza “na medida em que faz o homem compreender-se e compreender o outro”.

Ao longo de toda a trajetória na Escola Vila Sésamo, reafirmei minha convicção de que a docência é uma prática social e humanizadora. Ser professor é compreender o aluno como sujeito histórico, cultural e afetivo; é acolher suas singularidades e valorizar suas experiências de vida. Como ensina Paulo Freire (1996, p. 23), “não há docência sem discência”, visto que ensinar é também aprender e construir conhecimento de forma solidária. Essa concepção de educação libertadora foi essencial para repensar minhas práticas e compreender a escola como um espaço de interação e de transformação social.

Os desafios do cotidiano escolar — a diversidade de perfis, as dificuldades de aprendizagem, as limitações estruturais — exigem sensibilidade, empatia e criatividade. Entretanto, é justamente nesses desafios que a identidade docente se fortalece, como aponta Pimenta (2002), ao afirmar que o professor se forma nas interações e nas experiências concretas da prática. Assim, cada aula, cada projeto e cada encontro com os alunos se tornaram oportunidades de crescimento e reafirmação do meu compromisso com a educação.

Ao concluir este percurso, compreendo que o estágio supervisionado não foi apenas um requisito acadêmico, mas um marco de transformação pessoal e profissional. Somados todos os ESOs Às disciplinas de caráter mais teórico que compõem a matriz da Licenciatura em Letras – Português e Espanhol na UPRPE, campus sede em Recife, às minhas reflexões durante a escrita deste memorial também constituem um exercício de autoconhecimento e de consciência profissional, conforme destaca Passeggi (2008), ao propor que o ato de narrar o vivido é, em si, um processo formativo.

A docência, portanto, não é um fim, mas um caminho — um percurso permeado por descobertas, desafios e afetos. Ser professor é um ato de coragem, de esperança e de amor. É acreditar, todos os dias, na força da palavra, na potência do conhecimento e na capacidade de transformar vidas por meio da educação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento em que escrevia este memorial, as lembranças vieram à tona. Literalmente é um filme sem roteiros. Nesse sentido, consigo rememorar as atividades construídas ao longo dos anos, as relações com o corpo docente –, pelo qual tenho um

singelo respeito e admiração –, a Direção do curso, aos gestores e coordenadores das escolas em que realizei os estágios supervisionados, bem como meus familiares que incentivaram quando nos momentos mais dolorosos quis desistir.

Agradeço à professora Tatiana Simões pela oportunidade de desenvolver na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Médio a escolha do Memorial Descritivo. Estendo os agradecimentos à professora Renata Pimentel, que acolheu com respeito a opção deste gênero acadêmico. Em virtude do tempo, da correria do ano letivo escolar, não consegui desenvolver a pesquisa que seria responsável pela obtenção do título de licenciado em Letras. Estas pessoas, por quem tenho enorme respeito e que tenho como referência, me deram a oportunidade de rever conceitos básicos da docência, escolhas, opiniões e, principalmente, lembrar como foram bons e desafiadores os estágios e as experiências da prática compartilhada.

Aproveito para agradecer a oportunidade à Escola de Referência em Ensino Médio Presidente Castelo Branco, à Escola Coronel Othon, ao NEL da EREM Dom Vital e, por fim, à Escola Vila Sésamo por me proporcionar as melhores conquistas profissionais nestes últimos 12 anos.

Ruralinda, carinhosamente apelidada pela comunidade acadêmica, que incríveis têm sido esses anos. Professores, coordenação e funcionários dos departamentos, vocês foram incríveis.

O fim chegou e encerro isso como uma das páginas mais belas vivenciadas.

Anderson da Silva Bezerra de Santana
Graduando em Letras Português e Espanhol
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Recife, 2025

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 out. 2025.

BYRAM, Michael. **Teaching and assessing intercultural communicative competence**. Clevedon: Multilingual Matters, 1997.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. Vários escritos. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. Tradução de José Claudino de Freitas e Pedro Benjamim Garcia. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LITTLEWOOD, William. **Teaching Communication: an introduction to communicative language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PASSEGGI, Maria da Conceição. **Memoriais e narrativas de formação: o vivido e o aprendido**. Natal: EDUFRN, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.